



MONITOR ECONÔMICO

Setembro.2018



CENÁRIO
INTERNACIONAL



CENÁRIO
BRASIL E MINAS



ANÁLISE SETORIAL

SUMÁRIO



CENÁRIO INTERNACIONAL

SÍNTESE	<u>03</u>
ECONOMIA MUNDIAL	<u>04</u>



CENÁRIO BRASIL E MINAS

PRODUTO INTERNO BRUTO	<u>07</u>
PRODUÇÃO INDUSTRIAL	<u>08</u>
CONFIANÇA E EXPECTATIVAS	<u>11</u>
FATURAMENTO	<u>12</u>
SERVIÇOS	<u>13</u>
COMÉRCIO	<u>14</u>
EMPREGO	<u>15</u>
CRÉDITO	<u>16</u>
FINANÇAS PÚBLICAS	<u>18</u>
INFLAÇÃO E JUROS	<u>19</u>
CÂMBIO	<u>20</u>
SETOR EXTERNO	<u>21</u>
PROJEÇÕES	<u>24</u>



ANÁLISE SETORIAL

AUTOMOTIVO	<u>25</u>
CONSTRUÇÃO CIVIL	<u>26</u>
INDÚSTRIA EXTRATIVA	<u>27</u>
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	<u>28</u>
METALURGIA	<u>29</u>

SÍNTESE

- Nos Estados Unidos, a atividade econômica e o mercado de trabalho aquecidos reforçam as perspectivas de mais duas altas de juros até dezembro.
- Na Área do Euro, a atividade econômica ficou estável e a taxa de desemprego manteve a tendência de queda. O BCE vê riscos ao crescimento da região decorrente da guerra comercial, o que reforça a visão de juros no patamar atual até setembro de 2019, pelo menos.
- Na China, a desaceleração dos investimentos ameaçam impactar negativamente a atividade no país, o que motivou o governo a implementar novos estímulos fiscais.

ECONOMIA MUNDIAL	PIB 2016	3,2%
	PIB 2017	3,7%
	PIB 2018 ^(e)	3.9%

- O PIB nacional cresceu 0,2% no segundo trimestre de 2018, em linha com a expectativa do mercado. O resultado fraco do segundo trimestre foi puxado pela contração de 0,6% da indústria, duramente afetada pela greve de caminhoneiros que paralisou a atividade de diversas cadeias produtivas. No setor, tanto o PIB da indústria de transformação quanto o da construção recuaram 0,8% no trimestre.
- A produção industrial brasileira recuou 0,2% em julho, resultado melhor que a estimativa de mercado (-1,5%).



PIB BRASIL 2018 ^(e)	1,4 %
PRODUÇÃO INDUSTRIAL Indústria Geral 2018 ^(e)	2,7 %

- Em julho, o faturamento real da indústria de transformação brasileira aumentou 6,8% na comparação interanual. Em Minas Gerais, o faturamento real da indústria de transformação acompanhou o resultado positivo observado no país, e cresceu 2,4% em julho, na mesma base de comparação. De janeiro a julho, houve aumento de 3,4% no indicador, primeiro avanço para o período desde 2013. O indicador tem apresentado tendência positiva, após a intensa deterioração da indústria durante a crise econômica recente.
- O IPCA recuou 0,09% em agosto. Após a desaceleração inflacionária em julho, a deflação em agosto significa que os impactos da paralisação de caminhoneiros sobre preços foram transitórios e concentrados no mês de junho.



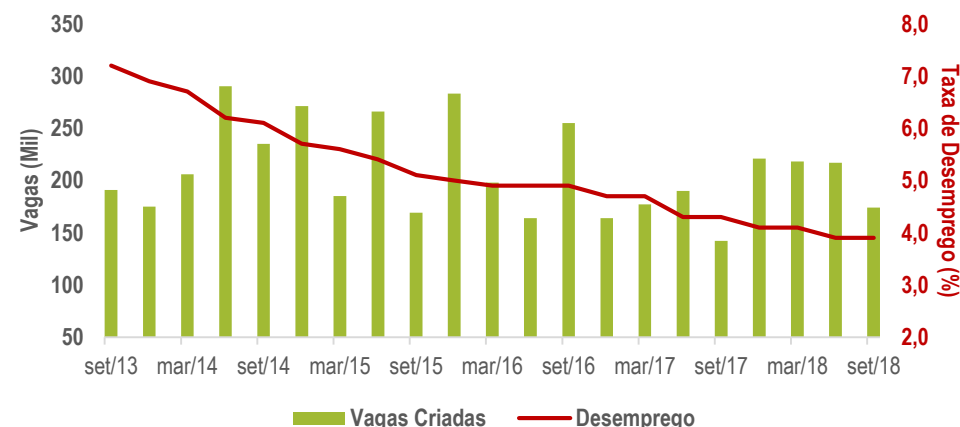
ESTADOS UNIDOS

ATIVIDADE AQUECIDA E MAIORES SALÁRIOS DEVEM LEVAR A UM NOVO AUMENTO DOS JUROS EM SETEMBRO

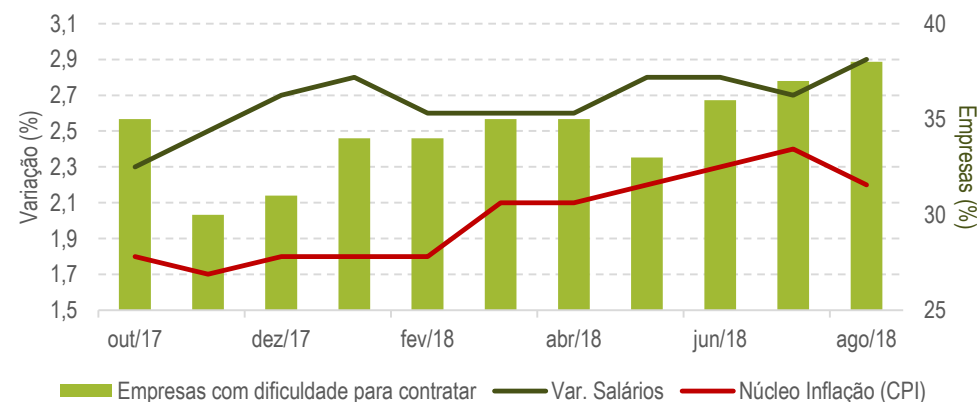
- O crescimento norte-americano do segundo trimestre foi revisado para 4,2% (anualizado), uma alta de 0,1 ponto percentual frente à primeira estimativa. Na sequência, em agosto, o indicador de confiança das empresas atingiu o seu maior nível desde 1983, com destaque para as expectativas de contratação.
- No mesmo mês, o mercado de trabalho exibiu vigor, com a criação de 201 mil vagas de trabalho, superando as expectativas (190 mil), o que manteve a taxa de desemprego em 3,9%. O crescimento dos salários em 2,9% frente a agosto de 2017, acima do esperado e em aceleração, impulsionou o avanço da renda das famílias para 5,1% nos últimos 12 meses. Esse valor, bem acima da inflação (2,7%), deve incentivar um maior consumo no terceiro trimestre.
- Essa tendência reforçou a expectativa de aumento das taxas de juros em 0,25 p.p. pelo Banco Central americano em setembro, assim como elevou a probabilidade de uma alta adicional em dezembro, o que deixaria os juros no intervalo de 2,25-2,5% ao ano. O aumento gradual dos juros, associado à maior volatilidade nos mercados financeiros resultante da escalada do conflito entre os EUA e a China, continuará a reduzir o apetite dos investidores para o risco, provocando a saída de capitais dos países emergentes.

PIB 2017	2,2%
PIB 2018 ^(e)	2,9%
PIB 2019 ^(e)	2,7%

VAGAS CRIADAS E DESEMPREGO - Trimestre



EVOLUÇÃO DOS SALÁRIOS, INFLAÇÃO E DIFICULDADES PARA CONTRATAR





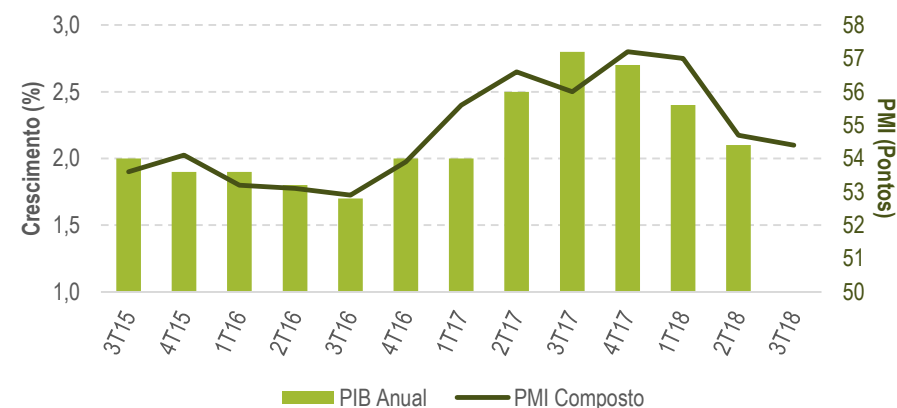
ÁREA DO EURO

PIB 2017	2,4%
PIB 2018 ^(e)	2,2%
PIB 2019 ^(e)	1,9%

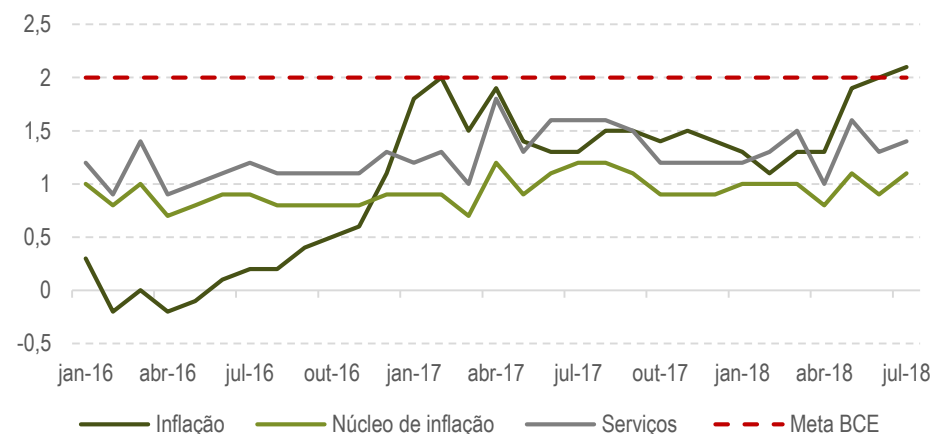
CRESCIMENTO MODERADO E INFLAÇÃO BAIXA DEVEM LEVAR O BCE A MANTER ESTRATÉGIA DE AJUSTE GRADUAL

- Em agosto, o PMI composto da região cresceu 0,2 ponto em relação a julho, para 54,5 pontos, o que assinala um ritmo de crescimento moderado e a continuidade da diminuição gradativa da ociosidade no bloco.
- Em 2017, o PMI médio da Área, era 56,4 pontos. Os menores níveis do indicador em 2018 condizem com uma leve desaceleração da atividade econômica na região em relação ao ano anterior.
- A taxa de desemprego mantém trajetória de queda, com recuo de 0,1 p.p para 8,2% (menor nível observado desde 2008). Contudo, o núcleo de inflação (1,0%) continua em patamar bem abaixo da meta do Banco Central Europeu (2,0%).
- O desempenho econômico moderado e o núcleo de inflação bem abaixo da meta do BCE reforçam a visão de manutenção da política monetária expansionista pelo ao menos até o final do primeiro semestre de 2019. A ligeira alta dos salários observada na região reforça a projeção do BCE de inflação maior (mas ainda abaixo da meta) para 2019, permitindo à instituição reduzir o programa de compras de ativos.

CRESCIMENTO E PMI NA ÁREA



INFLAÇÃO (Var. %)





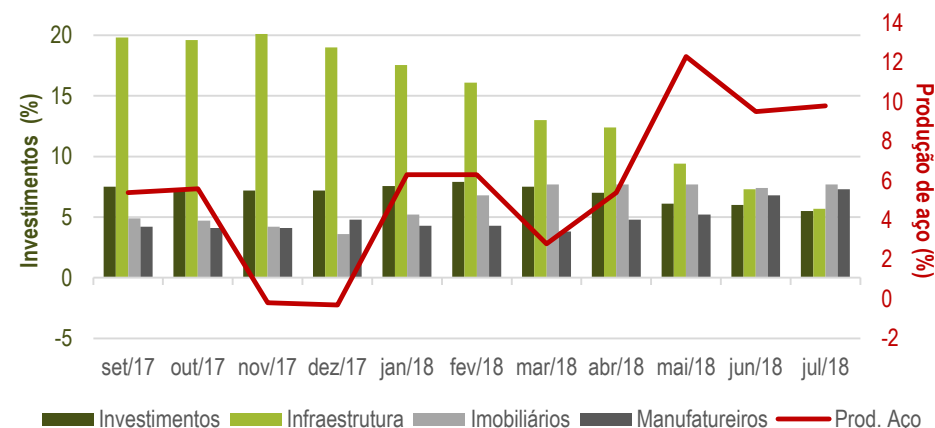
CHINA

PIB 2017	6,9%
PIB 2018 ^(e)	6,6%
PIB 2019 ^(e)	6,4%

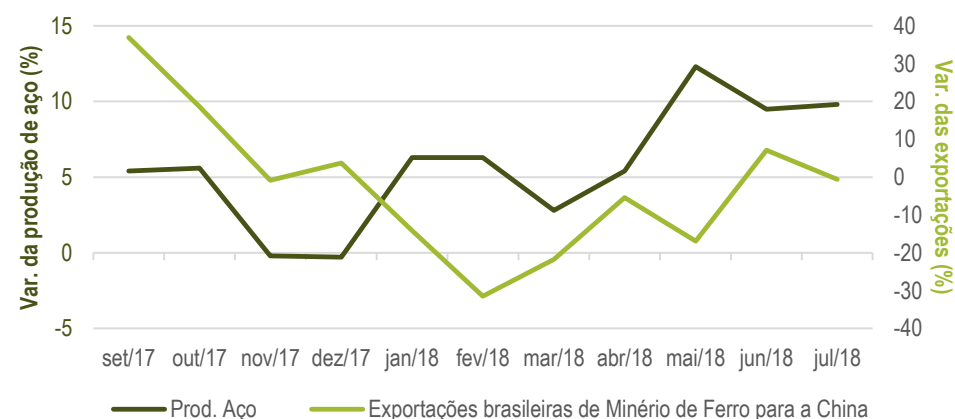
GOVERNO TENTA LIMITAR A QUEDA DA ATIVIDADE APÓS NOVAS MEDIDAS PROTECIONISTAS AMERICANAS

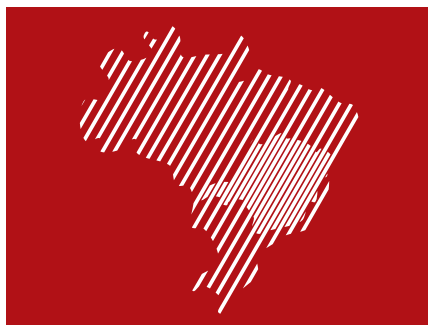
- O PMI manufatureiro segue em recuo e atingiu 50,6 pontos em agosto, contra 50,8 pontos no mês anterior, resultado abaixo das expectativas, sinalizando uma desaceleração da economia chinesa. O componente de exportações explica a maior parte da queda, ficando abaixo dos 50,0 pontos, o que sinaliza contração das vendas externas chinesas. O indicador foi impactado pelas medidas protecionistas americanas efetivamente adotadas. A ameaça da imposição de tarifas adicionais (US\$ 267 bilhões) sinaliza maior deterioração do PMI industrial nos meses à frente.
- Paralelamente, as exportações cresceram apenas 9,8% frente a agosto de 2017, uma desaceleração em relação a julho (12,2%) e abaixo das expectativas de mercado (10%), o que pode prejudicar o ritmo de crescimento do país no segundo semestre do ano.
- Em resposta às ameaças de desaceleração econômica, o governo chinês vem adotando uma política fiscal expansionista, que pode estimular os investimentos locais e a exportação de minério de ferro brasileiro. O crescimento dos investimentos no setor imobiliário (7,7% no acumulado do ano até julho) reforça essa visão.

INVESTIMENTOS E PRODUÇÃO DE AÇO NA CHINA



PRODUÇÃO DE AÇO E EXPORTAÇÕES DE MINÉRIO DE FERRO PARA A CHINA



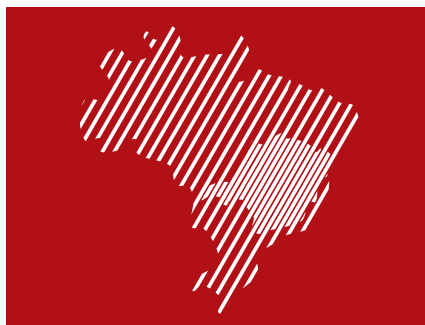


PRODUTO INTERNO BRUTO BRASIL

PIB CRESCE APENAS 0,2% NO SEGUNDO TRIMESTRE

- O PIB nacional cresceu 0,2% no segundo trimestre de 2018, em linha com a expectativa do mercado. O resultado fraco do segundo trimestre foi puxado pela contração de 0,6% da indústria, duramente afetada pela greve de caminhoneiros que paralisou a atividade de diversas cadeias produtivas. No setor, tanto o PIB da indústria de transformação quanto o da construção recuaram 0,8% no trimestre.
- Por outro lado, esse resultado negativo foi parcialmente compensado pela expansão de 0,7% das atividades ligadas aos serviços de utilidade pública e de 0,4% da indústria extrativa. Entre as demais atividades, destaca-se a expansão de 0,3% do setor de serviços. A agricultura exibiu estabilidade no trimestre.
- O PIB acumula expansão de 1,4% nos últimos quatro trimestres, valor que também equivale à estimativa de variação em 2018, de acordo com a Pesquisa Focus.

PIB BRASIL - 2º trimestre de 2018 (Var.%)						
		EFETIVO			ESTIMATIVAS ANUAIS	
		2ºT 18/ 1ºT 18*	2ºT 18/ 2ºT 17	Acum. 4 Trimestres	2018 ^(e)	2019 ^(e)
OFERTA	Agropecuária	0,0	-0,4	2,0	0,0	4,0
	Indústria	-0,6	1,2	1,4	2,0	4,0
	Serviços	0,3	1,2	1,4	1,6	2,5
DEMANDA	Consumo	0,1	1,7	2,3	3,2	3,3
	Governo	0,5	0,1	-0,4	0,1	1,4
	Investimentos	-1,8	3,7	2,6	4,4	3,9
	Exportações	-5,5	-2,9	4,7	2,5	6,1
	Importações	-2,1	6,8	7,1	8,2	5,6
PIB		0,2	1,0	1,4	1,4	3,0



PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL

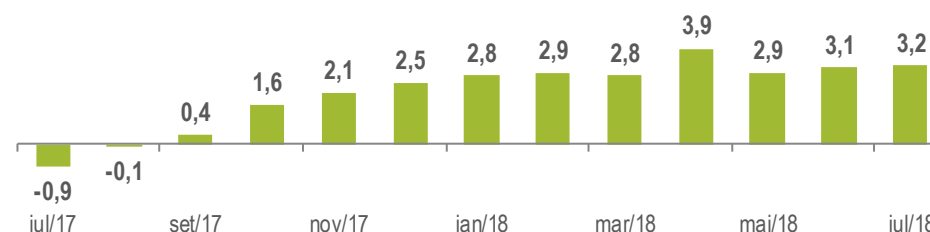
INDÚSTRIA GERAL

JUN18 / JUN-18*	-0,2%
JUL-18 / JUL-17	4,0%
ACUMULADO NO ANO	2,5%
2017	2,5%
2018 ^(e)	2,3%

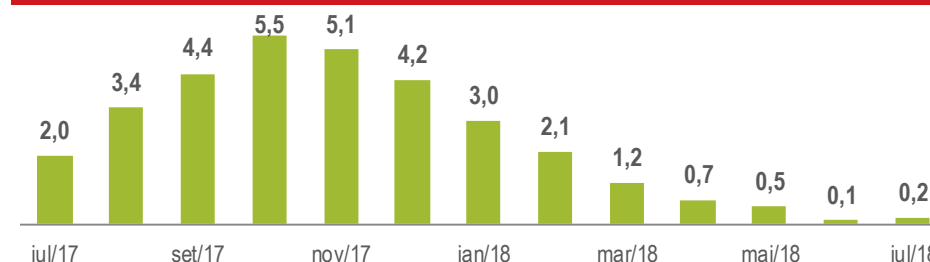
PRODUÇÃO INDUSTRIAL SEGUE AVANÇANDO LENTAMENTE

- A produção industrial brasileira recuou 0,2% em julho, resultado melhor que a estimativa de mercado (-1,5%). Variações negativas na produção foram registradas em 10 dos 26 setores pesquisados, incluindo importantes segmentos como o de Veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,5%) e o de Alimentos (-1,7%). Por outro lado, a Indústria extrativa manteve trajetória de expansão (0,6%).
- Com o resultado de julho, as médias móveis de 3 e 6 meses da taxa de crescimento da produção atingiram 0,6% e 0,5%, respectivamente. Antes da greve de caminhoneiros, em maio, essas taxas eram de 0,3% e de 0,5%. Isso sugere que o impacto da paralisação dos caminhoneiros já tenha sido totalmente diluído. Nos últimos 12 meses, a produção industrial acumula expansão de 3,2%, acima dos 3,1% atingidos em julho, mas abaixo dos 3,9% registrados em abril.
- Em relação a julho de 2017, o aumento da produção industrial foi de 4,0%, acima dos 3,3% registrados no mês anterior. Nessa base de comparação, o setor de Veículos automotores, reboques e carrocerias segue como principal destaque, avançando 21,0% no mês.

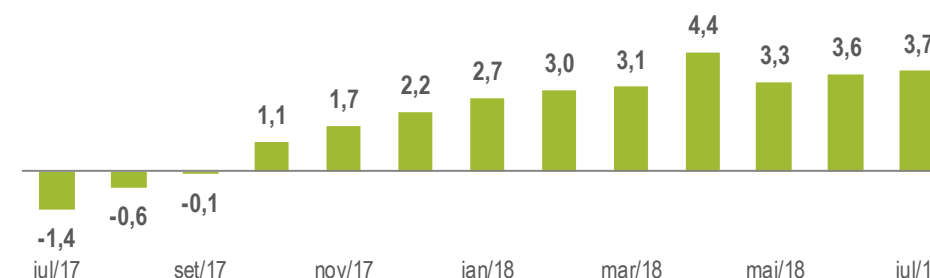
INDÚSTRIA GERAL (Variação % acumulada em 12 meses)

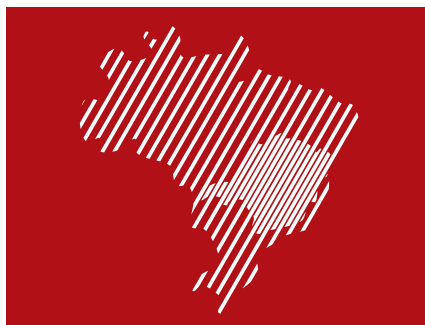


INDÚSTRIA EXTRATIVA (Variação % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Variação % acumulada em 12 meses)





PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINAS GERAIS

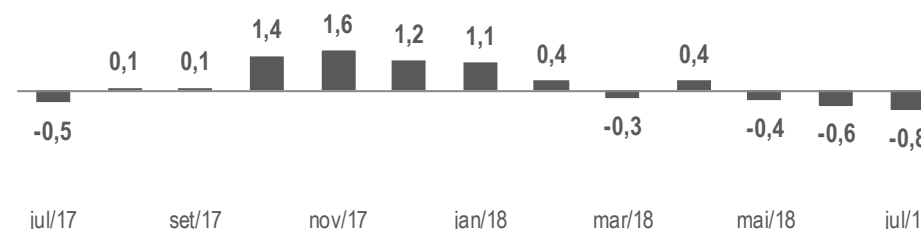
INDÚSTRIA GERAL

JUL-18 / JUN-18*	-1,0%
JUL-18 / JUL-17	-0,8%
ACUMULADO NO ANO	-1,6%
2017	1,2%
2018 ^(e)	-1,5%

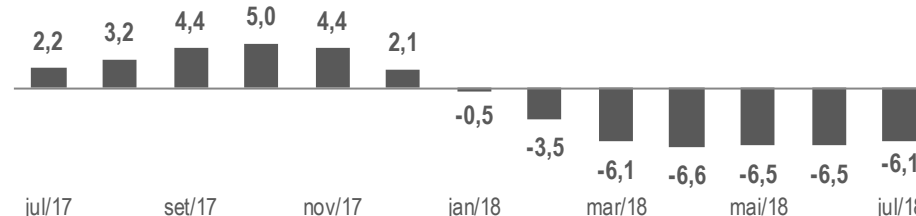
PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINEIRA RECUOU 1,0% EM JULHO

- O recuo de 1,0% da produção industrial mineira, em julho, reforçou o comportamento oscilante do setor em 2018 e superou a contração de 0,2% registrada a nível nacional. No ano, a produção da indústria mineira exibiu variação negativa em três dos sete meses analisados até essa data (fevereiro, maio e julho), além de estabilidade no mês de março. Esse resultado instável pode ser atribuído ao desempenho do setor Extrativo, afetado pela pluviosidade acima da média e por acidentes no primeiro semestre, bem como à oscilação na produção de setores de elevado peso dentro da Indústria de transformação (Veículos, Alimentos e Bebidas).
- Frente a julho de 2017, a produção da indústria mineira recuou de 0,8%, puxada pelo desempenho negativo dos setores de Produtos de metal (-14,5%), Alimentos (-9,3%), Têxteis (-7,8%) e de Veículos (-4,5%). A Indústria extrativa, por outro lado, avançou 3,7%.
- Em 12 meses, a produção da indústria mineira acumula contração de 0,8%, resultado 0,1 p.p. pior que o registrado em junho. Nessa base de comparação, observamos o declínio gradual das taxas de crescimento da Indústria de transformação e a suavização da variação negativa do setor Extrativo nos três últimos meses.

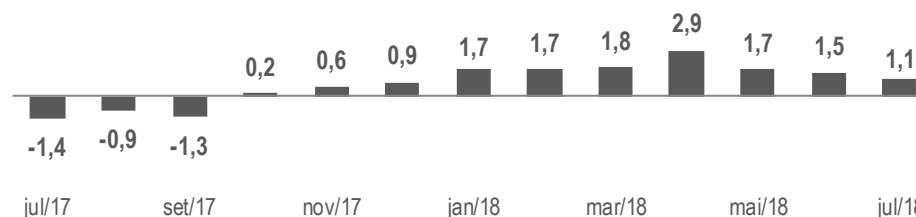
INDÚSTRIA GERAL (Variação % acumulada em 12 meses)

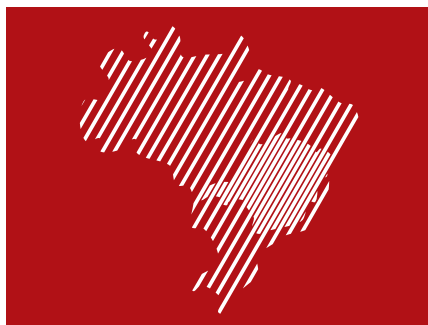


INDÚSTRIA EXTRATIVA (Variação % acumulada em 12 meses)



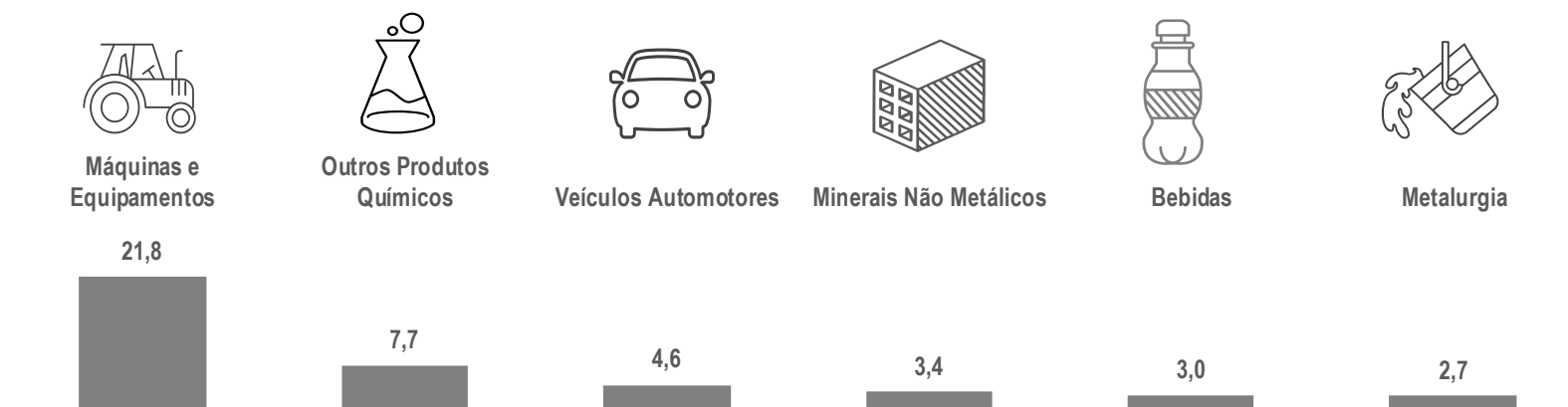
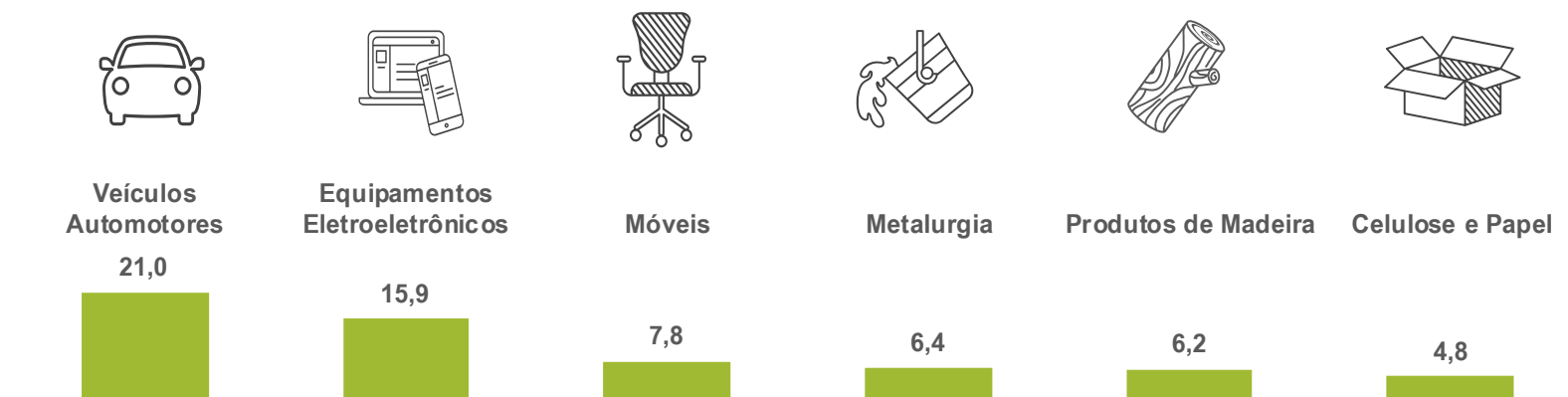
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Variação % acumulada em 12 meses)

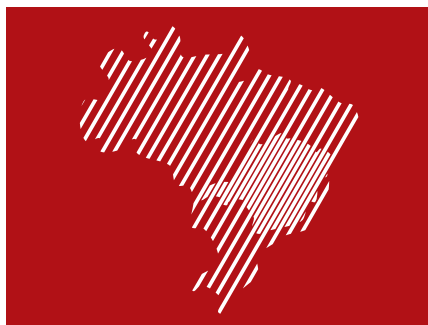




PRODUÇÃO INDUSTRIAL

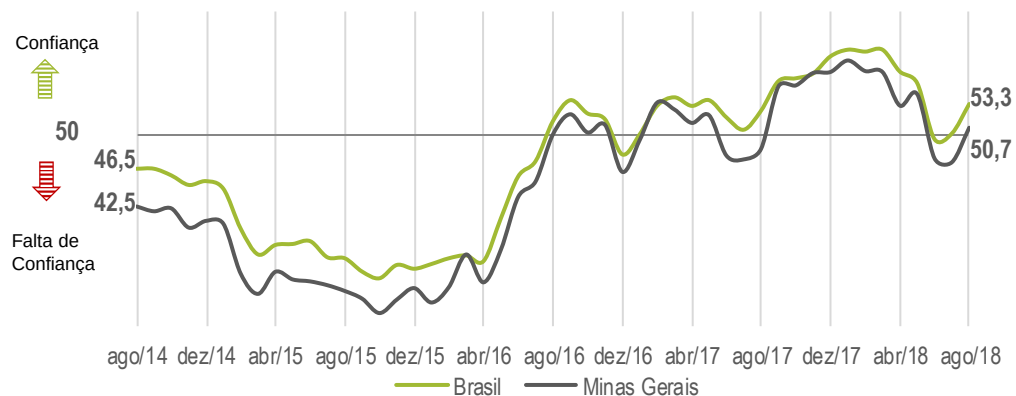
VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)* - DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS





CONFIANÇA E EXPECTATIVAS

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI

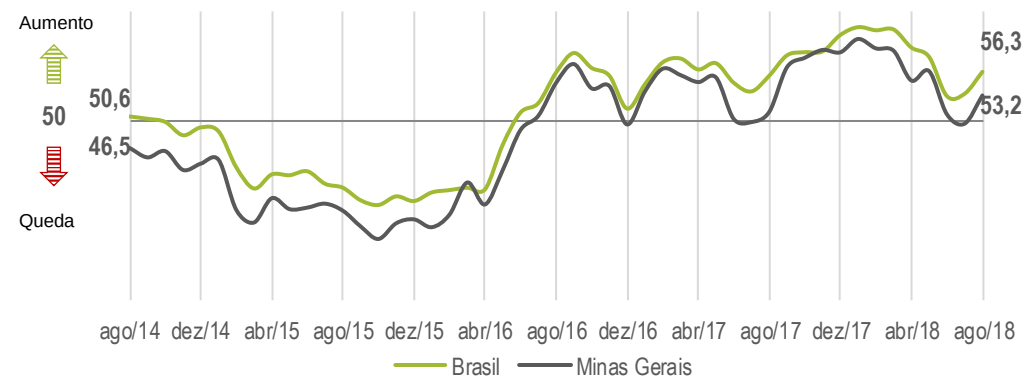


Minas Gerais		Total		
		ago/17	jul/18	ago/18
ICEI		48,5	47,1	50,7
Sondagem Industrial				
Expectativas	Demanda	53,7	55,1	56,3
	Compra de Matérias-Primas	51,3	52,2	53,7
	Emprego	47,1	48,3	50,5
	Intenção de Investimento	47,2	48,0	52,0

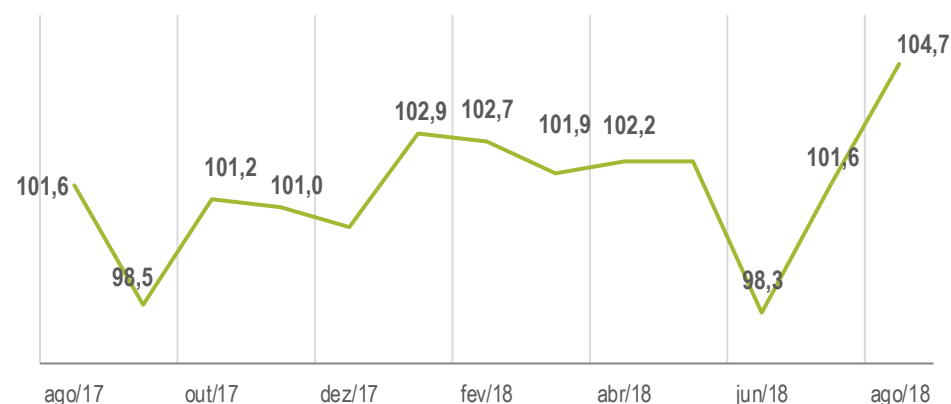
Indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam otimismo e expectativas de crescimento.

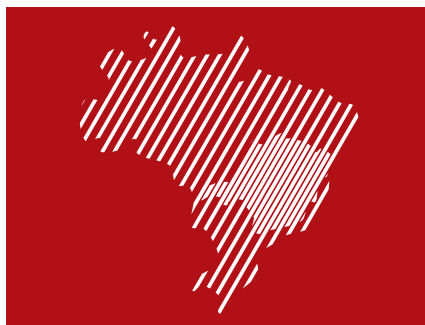
Fonte: CNI e FIEMG.

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES



ÍNDICE NACIONAL DE EXPECTATIVA DO CONSUMIDOR (CNI)





FATURAMENTO

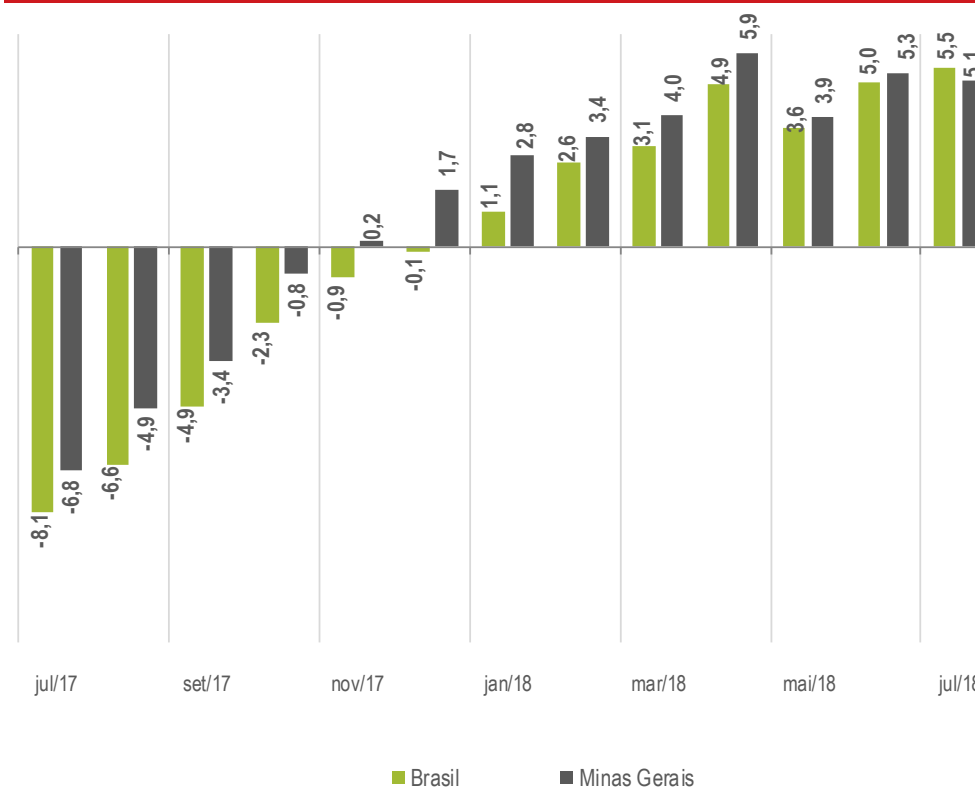
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

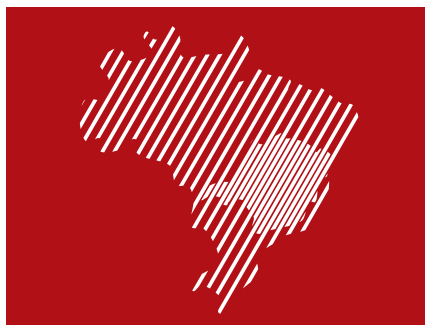
	BRASIL	MINAS GERAIS
JULHO-18 / JULHO-17	6,8%	2,3%
ACUMULADO NO ANO*	5,0%	3,4%
ACUMULADO 12 MESES	5,5%	5,1%

FATURAMENTO REAL CRESCE NO BRASIL E EM MINAS GERAIS EM JULHO

- Em julho, o faturamento real da indústria de transformação brasileira aumentou 6,8% na comparação interanual. Dos 21 setores pesquisados, 13 mostraram avanço do indicador, com destaques positivos para Metalurgia (27,7%), Máquinas e equipamentos (20,7%) e Veículos Automotores (14,9%), em linha com os crescimentos também registrados para esses setores na produção industrial de julho.
- No acumulado do ano, o faturamento real da indústria brasileira cresceu 5,0%, o melhor resultado para o período desde 2013.
- Em Minas Gerais, o faturamento real da indústria de transformação acompanhou o resultado positivo observado no país, e cresceu 2,4% em julho, na comparação interanual. De janeiro a julho, houve aumento de 3,4% no indicador, primeiro avanço para o período desde 2013. O indicador tem apresentado tendência positiva, após a intensa deterioração da indústria durante a crise econômica recente.

FATURAMENTO REAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Var. % acumulada em 12 meses)





SERVIÇOS

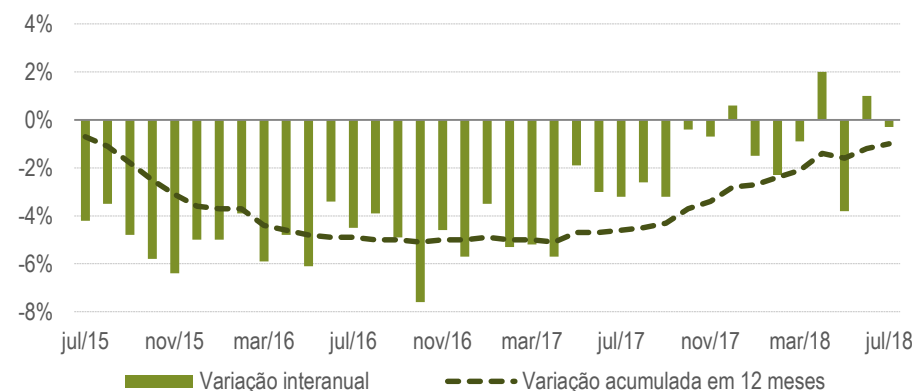
VOLUME DE SERVIÇOS

	BRASIL	MINAS GERAIS
JUL-18 / JUL-17	-0,3%	2,7%
ACUMULADO NO ANO	-0,8%	-1,1%
ACUMULADO 12 MESES	-1,0%	-1,2%

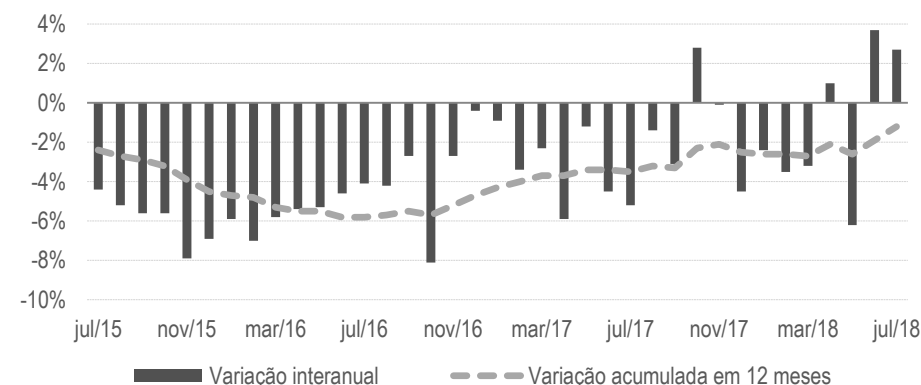
EM JULHO, VOLUME DE SERVIÇOS VOLTA A RECUAR

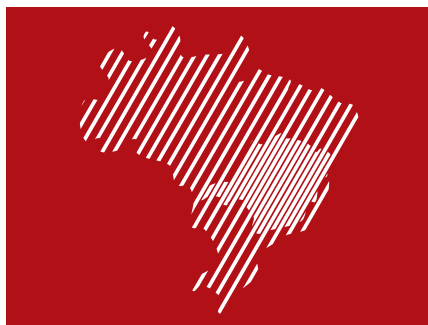
- No Brasil, o volume de serviços recuou 2,2% em julho, na margem, após a recuperação de junho (4,8%) frente às perdas com a greve dos caminhoneiros. Foi a pior queda para o mês já registrada pela PMS, iniciada em 2011.
- O desempenho negativo foi observado em quatro das cinco atividades investigadas na PMS, com destaque para Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que apresentou variação negativa de 4,0%.
- O setor recuou 0,3% frente a julho de 2017, resultado muito abaixo da expectativa de mercado (1,5%).
- Em Minas Gerais, o volume de serviços caiu 1,9% em julho, na margem, após avançar 9,8% em junho. Por outro lado, o setor cresceu 2,7% frente a julho de 2017, a segunda taxa interanual positiva seguida (3,7% em junho).
- A instabilidade do volume de serviços acentuou-se após a greve do setor de transportes no final de maio. A recuperação lenta da atividade econômica e do emprego, combinada com o aumento da incerteza tem coibido a sua retomada consistente.

VOLUME DE SERVIÇOS – BRASIL



VOLUME DE SERVIÇOS – MINAS GERAIS





VENDAS NO VAREJO

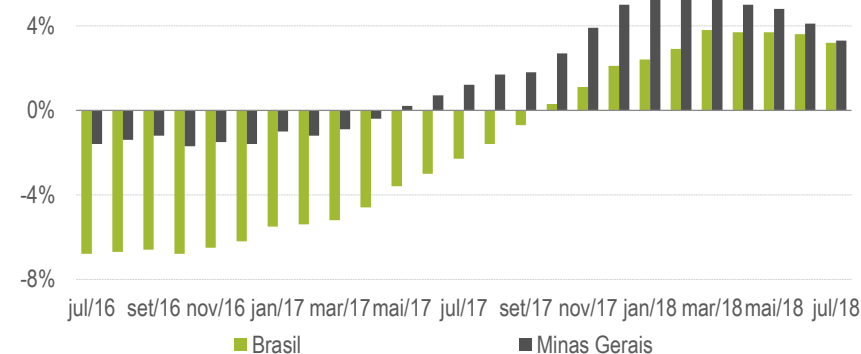
VENDAS NO VAREJO RECUAM PELO TERCEIRO MÊS CONSECUTIVO

- No Brasil, o varejo restrito¹ recuou 0,5% e o ampliado² 0,4%, em julho, na margem, surpreendendo negativamente as expectativas de mercado (de 0,3% e de 0,2%, respectivamente). Essa foi a terceira queda mensal consecutiva no varejo restrito.
- A contração foi generalizada. Sete das 10 atividades pesquisadas recuaram. Além disso, a alta de 1,7% em “Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo” compensou apenas parcialmente a queda de 3,6% de junho.
- Em relação a julho de 2017, o comércio restrito recuou 1,0%, interrompendo a sequência de 15 taxas interanuais positivas. Vale destacar a influência da base de comparação elevada, impactada pela liberação de recursos do FGTS entre março e julho de 2017.
- Em Minas Gerais, o varejo restrito e o ampliado recuaram 2,8% em julho, na margem. Assim como no país, essa foi a terceira queda mensal consecutiva do varejo restrito no estado.
- O ritmo de retomada do comércio arrefeceu, impactado pela queda na confiança dos consumidores – após a greve de caminhoneiros de maio – e a manutenção do desemprego em nível elevado. Por outro lado, esperamos que a liberação da parcela do PIS/Pasep em agosto impacte positivamente o consumo das famílias. Em particular, estimulado pela venda de veículos, projetamos que varejo ampliado crescerá cerca de 5% em 2018 no Brasil.

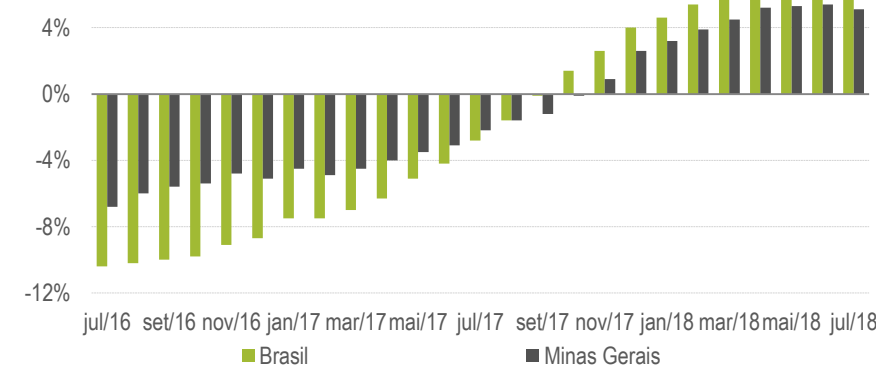
VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA

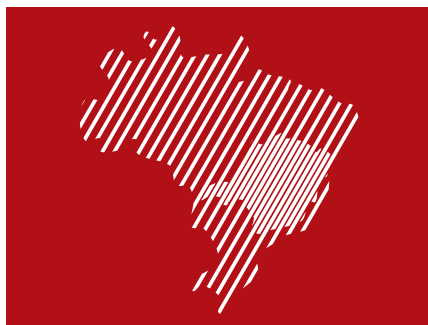
	BRASIL	MINAS GERAIS
RESTRITO ¹ (JUL-18/JUL-17)	-1,0%	-5,9%
AMPLIADO ² (JUL-18/JUL-17)	3,0%	-0,9%
RESTRITO (ACUMULADO NO ANO)	2,3%	0,8%
AMPLIADO (ACUMULADO NO ANO)	5,4%	4,1%

VENDAS NO VAREJO RESTRITO (Var. acumulada em 12 meses)



VENDAS NO VAREJO AMPLIADO (Var. acumulada em 12 meses)



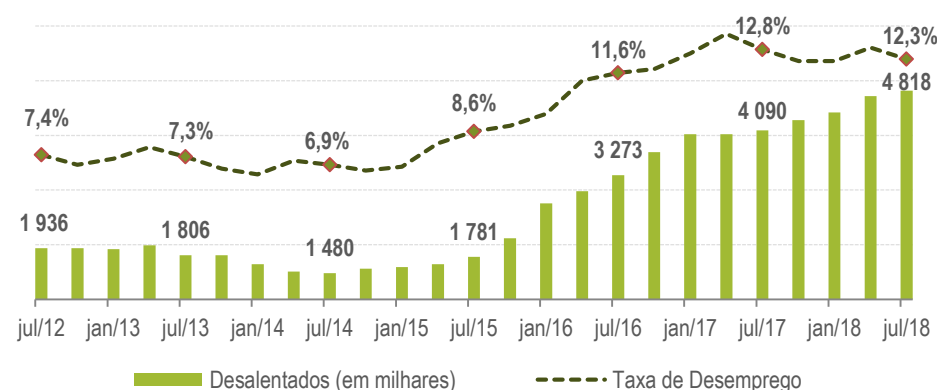


EMPREGO

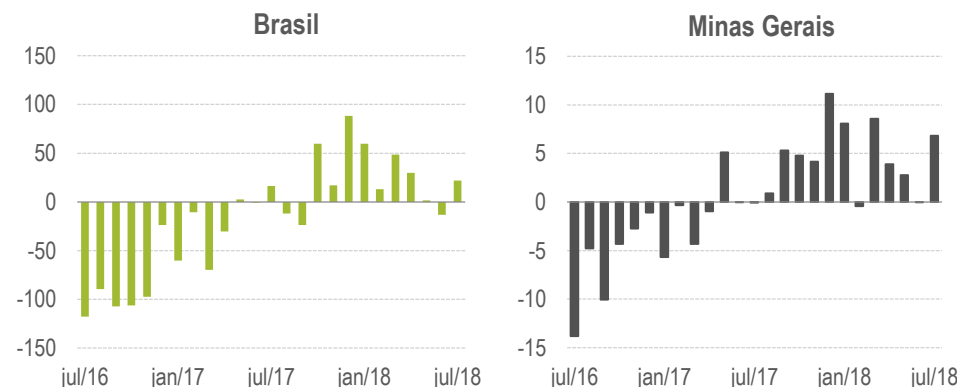
DESALENTO CRESCE APESAR DO RECUO NO DESEMPREGO

- A taxa de desemprego brasileira registrou leve recuo de 12,4% para 12,3% na passagem de junho para julho, de acordo com as expectativas de mercado.
- Observa-se o crescimento contínuo do contingente de desalentados¹. Influenciado pelo desemprego persistentemente em patamar elevado, o número de desalentados, em julho, cresceu em 728 mil indivíduos, frente a julho de 2017, mesmo diante da queda de 0,5 p.p. na taxa de desemprego no período.
- Por outro lado, houve criação líquida de 47.319 postos de trabalho de trabalho formais no Brasil no mês de julho, surpreendendo positivamente as expectativas de mercado (25 mil vagas).
- O saldo* de emprego do CAGED em Minas Gerais foi de 10.332 postos formais – o segundo maior entre as unidades federativas no mês. Destacam-se os saldos positivos na Agropecuária (2.595 postos formais) e na Construção Civil (4.359 postos formais).
- Apesar da projeção de paulatino recuo da taxa de desemprego ao longo de 2018, o crescimento do desalento reforça a percepção de que não há uma retomada consistente do mercado de trabalho.

DESALENTADOS X TAXA DE DESEMPREGO

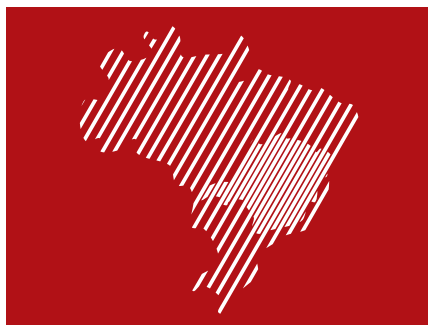


SALDO DE EMPREGO (em milhares, com ajuste sazonal)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, CAGED/MTPS.

¹ Pessoas que desistiram de procurar emprego. | * Saldo do CAGED (contratações menos demissões)



EMPREGO FORMAL NA INDÚSTRIA

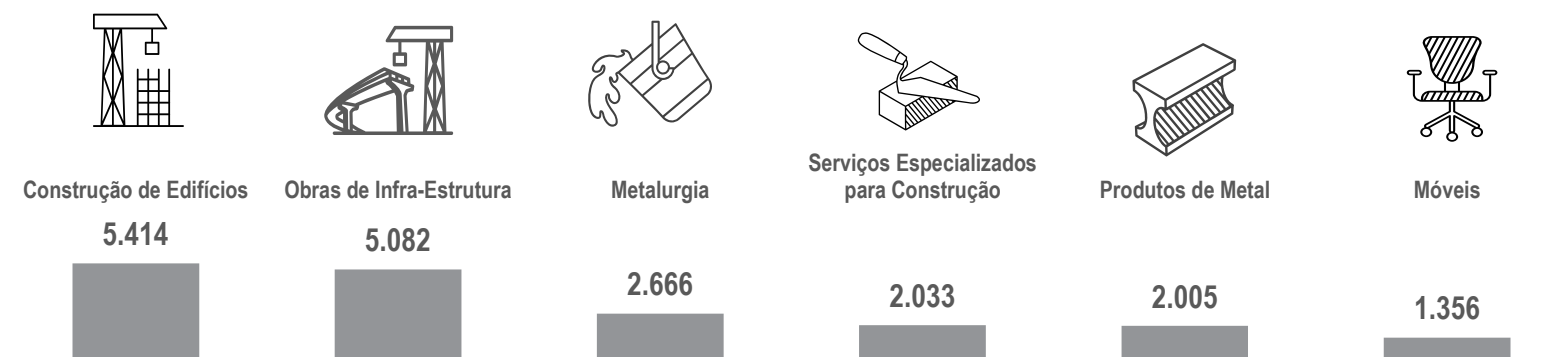
SALDO ACUMULADO EM 12 MESES* - DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS

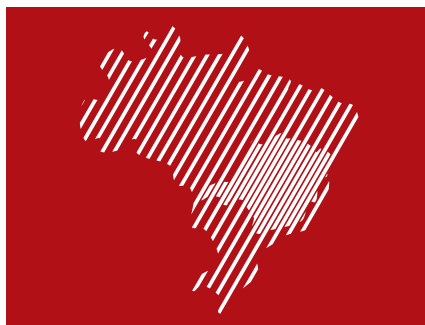


ECONOMIA	286.121
INDÚSTRIA	-13.252



ECONOMIA	55.558
INDÚSTRIA	17.969



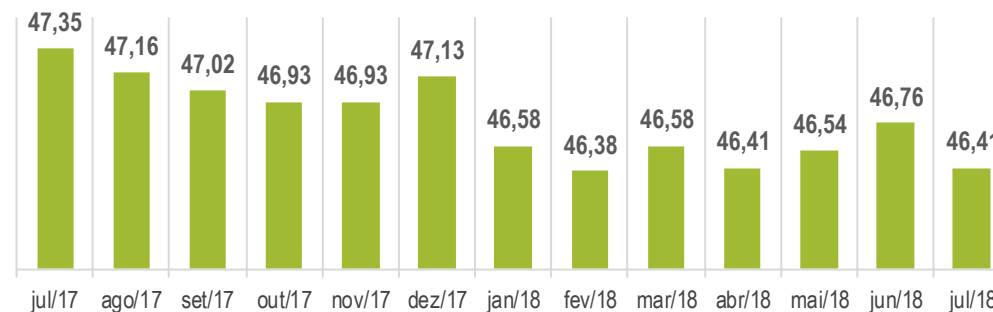


CRÉDITO

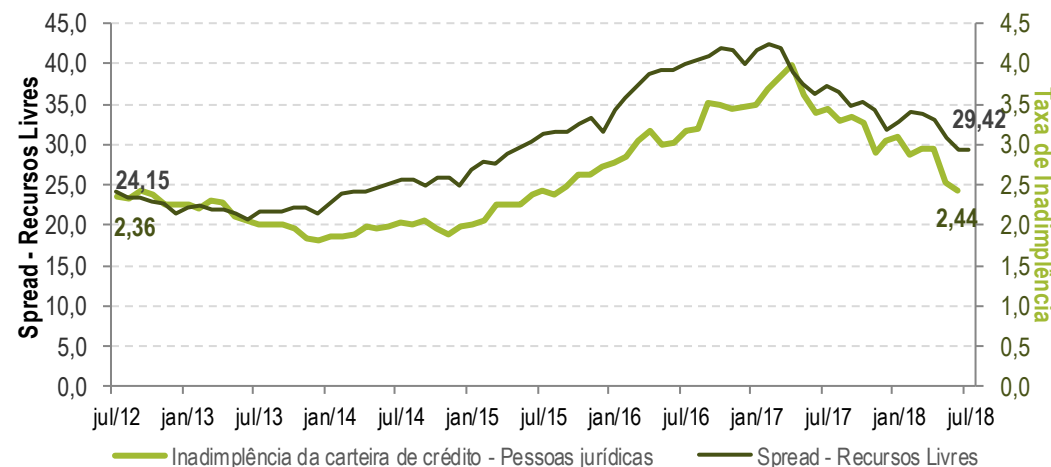
MERCADO DE CRÉDITO MANTÉM DINÂMICA DOS ÚLTIMOS MESES

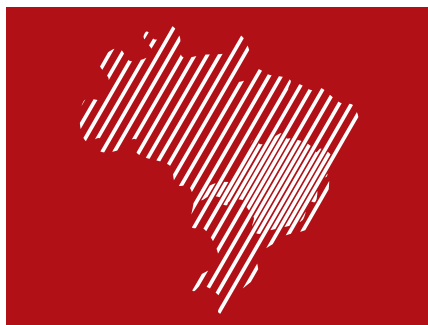
- A razão crédito/PIB recuou para 46,4% do PIB em julho, 0,35 pontos percentuais (p.p.) abaixo do nível de junho e 0,94 p.p. menor que em julho de 2017. A redução se deveu, em maior parte, à contração no crédito direcionado para Pessoa Jurídica (PJ).
- No mês, houve queda no juro médio de 0,1 p.p. (24,5% a.a.), com redução de 0,5 p.p. nas modalidades para Pessoa Física (PF), para 30,5% a.a., e aumento de 0,4 p.p. para PJ, para 15,9% a.a. Na carteira de crédito livre, o juro médio caiu 0,4 p.p., para 38,1% a.a. devido às quedas de 1,1 p.p. para PF e aumento de 0,4 p.p. para PJ.
- Apesar da redução das taxas de juros para PF, o aumento da taxa de juros para as empresas contribuiu para a relativa estabilidade do *spread* no mês (17,8 p.p.). No ano, a redução do *spread* chega a 2 p.p. e, na comparação com julho de 2017, o *spread* se encontra 3,5 p.p. menor.

CRÉDITO (% do PIB)



Spread (Recursos Livres) e Inadimplência para Pessoas Jurídicas



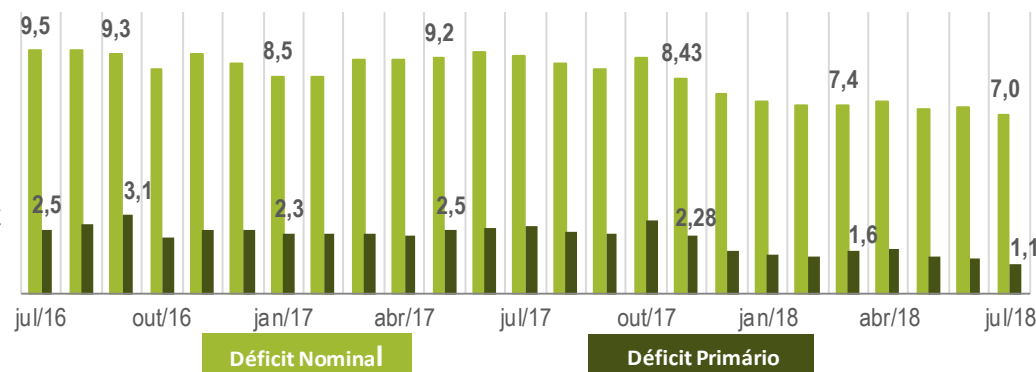


FINANÇAS PÚBLICAS

JUROS EM PISO HISTÓRICO FAVORECEM AS FINANÇAS PÚBLICAS NO CURTO PRAZO

- Em julho, o setor público consolidado apresentou déficit primário de R\$3,4 bilhões. O Governo Central e os governos regionais apresentaram resultados negativos de R\$2,7 bilhões e R\$1,8 bilhão, respectivamente, e as empresas estatais registraram lucro de R\$1,1 bilhão. No acumulado do ano, o déficit encontra-se em R\$17,8 bilhões, valor 65% menor que o registrado no mesmo período de 2017 (R\$51,3 bilhões). Em 12 meses, o déficit primário é de 1,14% do PIB, 0,2 p.p. inferior ao registrado em junho.
- Em julho, o resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e o pagamento de juros, foi um déficit de R\$ 29,2 bilhões. Em 12 meses, o déficit nominal caiu a 7,0% do PIB, 0,26 p.p menor que em junho, totalizando R\$ 471,6 bilhões. A redução da taxa Selic no período contribuiu para a redução da despesa com juros.
- A Dívida Bruta do Governo Geral (Governo Federal, INSS, governos estaduais e municipais) atingiu o valor de R\$ 5.186,5 bilhões, 77% do PIB, 0,14 p.p. menor do que em junho, mas 3,79 p.p. maior do que em julho de 2017.

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (% PIB)



DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL (% PIB)



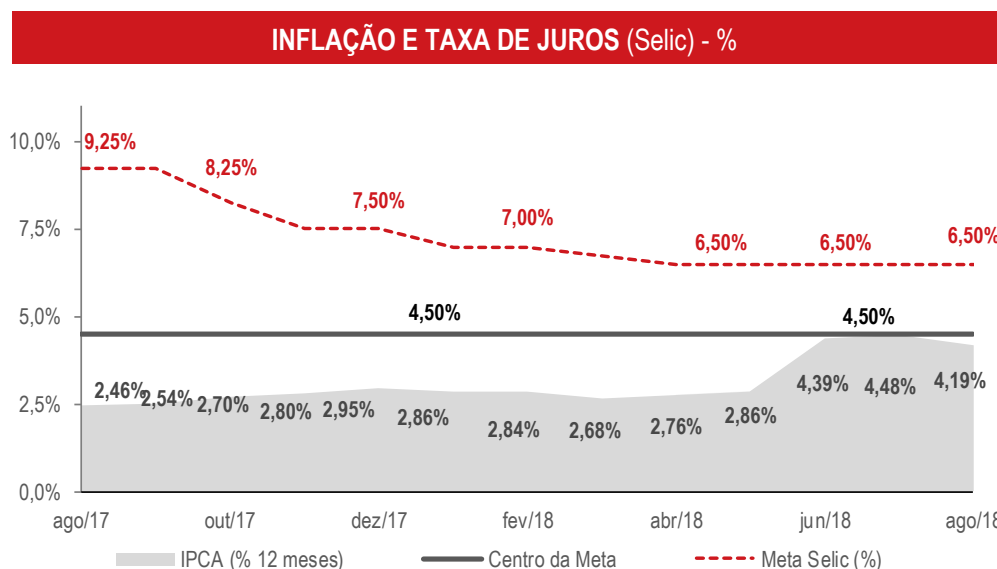


INFLAÇÃO E JUROS

INFLAÇÃO NEGATIVA EM AGOSTO REFORÇA O CUMPRIMENTO DA META EM 2018

- O IPCA exibiu variação negativa de 0,09% em agosto. Essa foi a menor taxa para um mês de agosto desde 1998, quando o IPCA registrou -0,51%. A deflação nos grupos de Alimentação e bebidas e Transporte foi fundamental para o resultado. Consequentemente, a inflação acumulada em 12 meses caiu para 4,19% (4,48% em julho).
- Após a desaceleração inflacionária em julho, a deflação em agosto significa que os impactos da paralisação de caminhoneiros sobre preços foram transitórios e concentrados no mês de junho.
- A próxima decisão do COPOM sobre a taxa Selic ocorrerá no dia 19 de setembro. Espera-se que o juro básico seja mantido em 6,50% a.a., o que é justificado pela inflação ancorada próxima ao centro do intervalo do regime de metas, não somente em 2018, como também nos anos seguintes. As informações disponíveis até o momento sugerem que a forte desvalorização cambial, motivada tanto pelo fortalecimento do dólar em relação à maioria das moedas, mas também pelas incertezas associadas à corrida eleitoral no Brasil, não afetou as expectativas inflacionárias que se mantêm em torno do centro da meta de inflação para 2018 (4,5%) e 2019 (4,25%). Adicionalmente, vale lembrar que, de acordo com a pesquisa Focus, o câmbio deve voltar a apreciar-se após as eleições.

GRUPOS DO IPCA (Var. % em 12 meses)	JUL/18	AGO/18
Habituação	7,41%	7,28%
Transporte	8,94%	5,98%
Saúde e Cuidados Pessoais	5,31%	5,44%
Educação	5,05%	5,06%
Despesas Pessoais	3,37%	3,44%
Alimentação e Bebidas	1,40%	2,15%
Vestuário	1,61%	1,52%
Artigos de Residência	0,74%	1,10%
Comunicação	0,38%	0,97%





CÂMBIO

REAL ATINGE O MENOR VALOR DESDE A CRIAÇÃO DO PLANO REAL

- Pelo sétimo mês consecutivo, o real apresentou desvalorização frente ao dólar (2,8%). A taxa mensal média, subiu de R\$/US\$ 3,828 em julho para R\$/US\$ 3,929 em agosto.
- Em setembro, o real atingiu o menor valor desde a criação da moeda, influenciado pela indefinição do quadro eleitoral e pelas perspectivas econômicas negativas para próximo governo. A moeda norte-americana chegou a ser comercializada a R\$/US\$ 4,207 no dia 13 de setembro. No ano a desvalorização da moeda brasileira chega a 26%.
- Vale lembrar que a ausência de um cenário claro quanto ao desfecho das eleições presidenciais, aliada a um quadro internacional desafiador para países emergentes, elevou o risco-país (CDS 5 anos), que dobrou desde o início do ano, chegando a 300 pontos. O risco-país é altamente correlacionado com a taxa de câmbio.

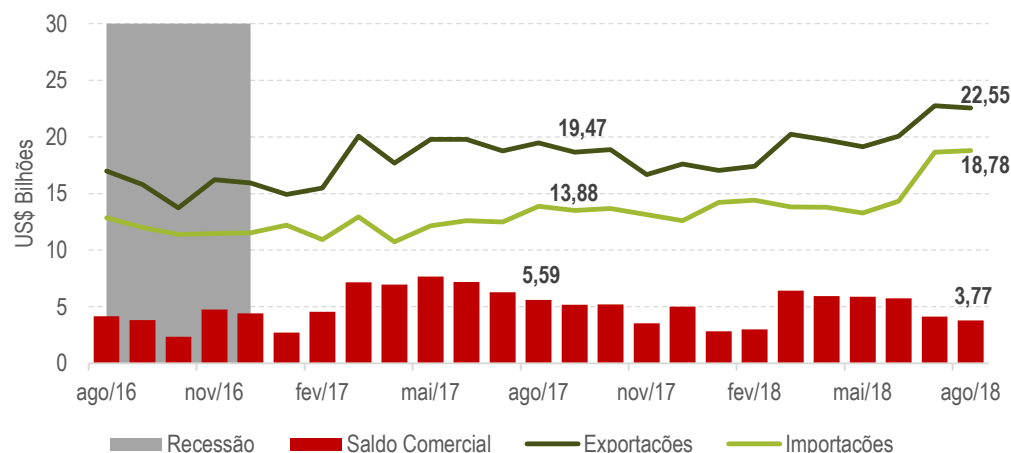
CÂMBIO (R\$/US\$) E RISCO PAÍS (CDS Brasil em pontos) - Diário



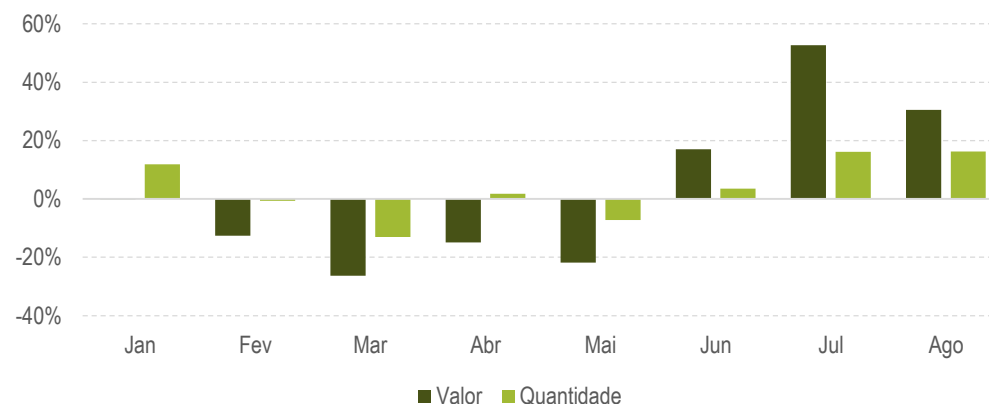


BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

BALANÇA COMERCIAL (US\$ bilhões)



VARIAÇÃO ANUAL DAS EXPORTAÇÕES DE MINÉRIO DE FERRO PARA A CHINA



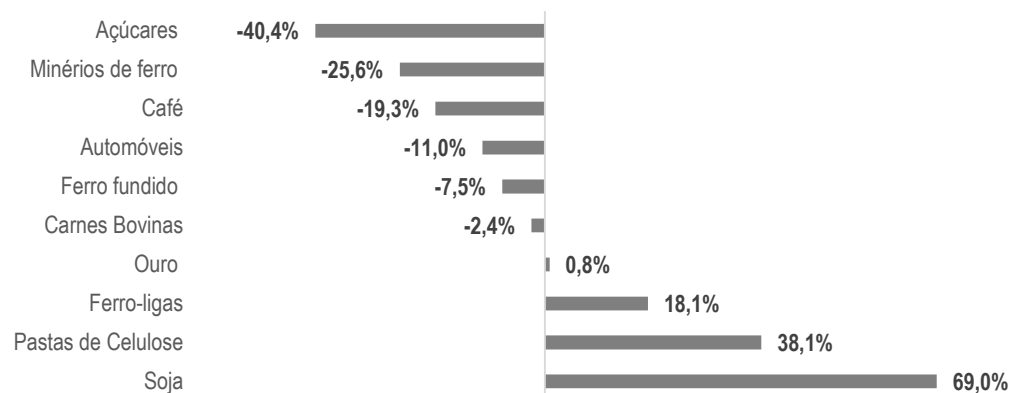
VENDAS DE SOJA, MINÉRIO DE FERRO E PETRÓLEO IMPULSIONARAM AS EXPORTAÇÕES EM AGOSTO

- Em agosto, o superávit comercial brasileiro alcançou US\$ 3,7 bilhões, o que representa um recuo de 32,5% em relação a agosto de 2017 na média por dia útil. Dessa forma, o superávit acumulado no ano é de US\$ 37,8 bilhões, 21,4% abaixo do registrado no mesmo período de 2017. Esse resultado é explicado pelas exportações de soja, minério de ferro e petróleo.
- Os volumes recordes de soja em grão exportados impulsionaram o aumento de 43,7% do faturamento na venda do produto. No acumulado do ano, as vendas de soja alcançaram US\$ 31,0 bilhões, graças à desvalorização do real, à guerra comercial entre a China e os Estados Unidos e à quebra da safra do farelo argentino.
- Após um semestre de estagnação nas exportações de minério de ferro na comparação anual, as vendas da *commodity* aumentaram 23,0%, devido à maior demanda chinesa em agosto (30,5%). Também houve avanço das exportações de aviões (105,0%), de petróleo (29,3%) e o embarque de uma plataforma de petróleo para o Panamá (US\$ 1,3 bilhão) no mês.
- Embora lento, o processo de recuperação econômica no Brasil, explicou o aumento das importações de bens de capital (22,3%, uma vez excluído o efeito da operação contábil de importação de uma plataforma de petróleo) e de bens intermediários (16,2%) no período.



EXPORTAÇÕES DE MINAS GERAIS

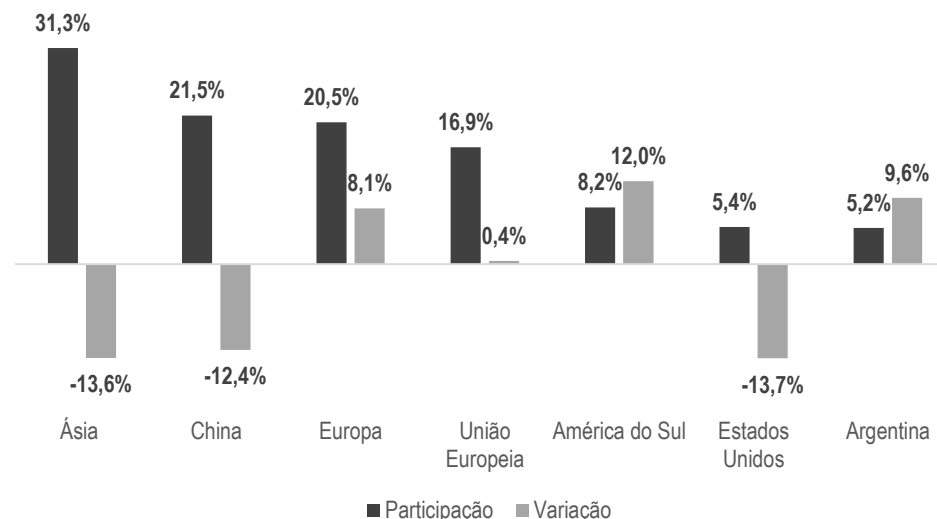
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS POR MINAS GERAIS (Jan-Ago)



VENDAS DE SOJA TAMBÉM ALAVANCAM AS EXPORTAÇÕES MINEIRAS EM AGOSTO

- Em agosto, as exportações mineiras cresceram 2,9% na comparação interanual, o que reduziu a queda acumulada no ano para 7,8%, também em relação ao ano passado.
- As vendas mineiras de soja destacaram-se no mês, na comparação interanual (168%), desempenho similar ao observado no mês de julho, graças ao aumento das importações chinesas e russas do produto. As medidas de retaliação comercial impostas pela China e incidentes sobre a importação de soja americana serão determinantes para a evolução das exportações mineiras de soja para aquele país.

DESTINOS E VARIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MINEIRAS (POR DESTINO Jan-Ago - %)



- No acumulado do ano até agosto, houve recuo das exportações de minério de ferro de Minas Gerais (-25,6%), o que refletiu tanto a queda dos volumes nacionais (-23,3%) quanto o aumento do processamento do minério mineiro nos estados de ES e RJ (como, por exemplo, a pelletização), onde as exportações foram 30,0% e 150% superiores aos níveis observados em 2017, respectivamente.
- As vendas de veículos aéreos também dinamizaram as exportações mineiras, em agosto, contribuindo com 6,7% do total das exportações do estado. No entanto, as vendas de automóveis para a Argentina caíram 43,8% frente a agosto 2017.

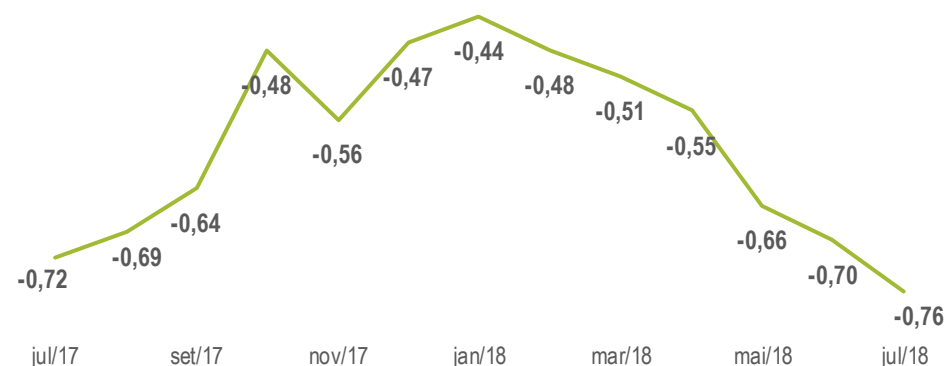


TRANSAÇÕES CORRENTES E INVESTIMENTO DIRETO

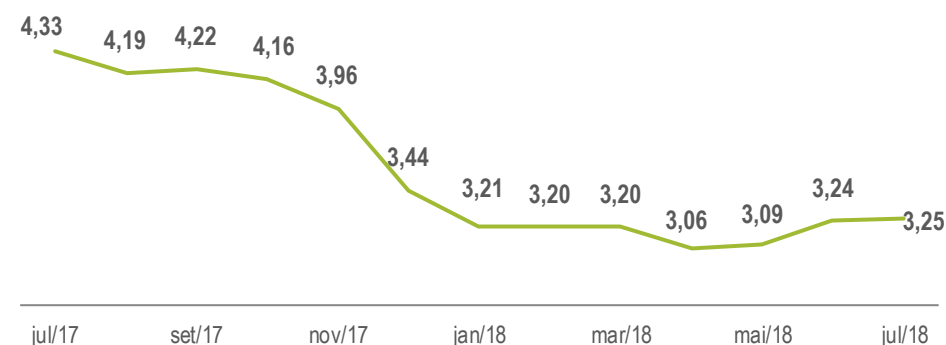
REDUÇÃO DO SALDO COMERCIAL INFLUENCIA O RESULTADO DE TRANSAÇÕES CORRENTES

- O Balanço de pagamentos brasileiro registrou déficit em transações correntes de US\$4,4 bilhões em julho, após quatro meses de superávit. O resultado do mês foi influenciado, em maior parte, pela redução do superávit comercial, que saiu de US\$ 5,5 bilhões em junho para US\$ 3,9 bilhões em julho. O déficit em transações correntes acumulado em 12 meses é de US\$15,0 bilhões, o equivalente a 0,76% do PIB. Vale destacar, que o déficit na conta corrente tem sido financiado, com sobras pelo ingresso de investimento direto no país
- O ingresso líquido de investimento direto foi de US\$3,9 bilhões em julho, o equivalente a 3,25% do PIB no acumulado de 12 meses..

TRANSAÇÕES CORRENTES (% PIB)



INVESTIMENTO DIRETO (% PIB)





PROJEÇÕES

BRASIL	2018	2019
PIB (%)	1,36	2,50
Produção Industrial (%)	2,67	3,00
Comércio varejista - volume (%)*	2,59	2,32
Comércio varejista - faturamento (%)*	5,02	5,43
Massa real de rendimentos total (%)*	2,30	3,89
IPCA (%)	4,09	4,11
IGP-M (%)	8,71	4,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,83	3,75
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	6,50	8,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	54,32	57,75
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-18,00	-32,00
Balança Comercial (US\$ bilhões)	55,00	48,00
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	67,50	75,30

MINAS GERAIS	2018
PIB (%)	1,20
Produção Industrial (%)	-1,50
Prod. Física Ind. Transformação (%)	0,90
Prod. Física Ind. Extrativa (%)	-8,40
Massa Salarial Real (%)	0,40
Faturamento Real (%)	2,00





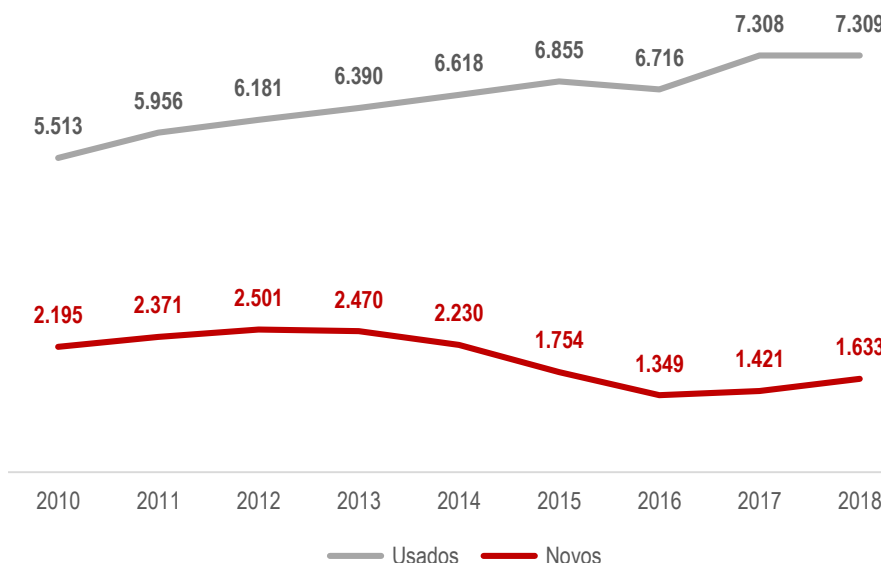
SETOR AUTOMOTIVO

		BRASIL	MINAS GERAIS
	PRODUÇÃO FÍSICA JUN/18 ¹	21,0%	-4,5%
EXPORTAÇÕES	QUANTIDADE	3,4%	2,0%
	AGO/18 ¹ VALOR (US\$)	-8,14%	0,0%

PRODUÇÃO BRASILEIRA CRESCERÁ EM 2018, PUXADA PELO MERCADO INTERNO

- Mesmo com a grave crise que abala a economia argentina, principal mercado consumidor do setor automotivo brasileiro, é esperado aumento da produção em 2018, em cerca de três milhões de unidades. O crescimento será influenciado pelo avanço das vendas domésticas, que terão papel fundamental na compensação das perdas no mercado internacional.
- No Brasil, o número de emplacamentos de veículos novos em 2018 é maior que o de 2017, em razão de fatores importantes, como a estabilização das vendas de seminovos e a migração dos compradores para os veículos zero quilômetro, o aumento da concessão de crédito para financiamento de veículos e o maior número de lançamentos, com a atração de mais compradores.
- Segundo a Anfavea², as exportações³ totalizaram 486 mil unidades de janeiro a agosto, contra 506 mil em igual período de 2017. Por outro lado, nos mesmos meses, foram vendidos 1,6 milhão de veículos novos no país, contra 1,4 milhão em 2017, corroborando a importância do mercado brasileiro para a sustentação do nível de produção do setor em 2018.

VENDAS DE VEÍCULOS AUTOMOTORES: USADOS X NOVOS

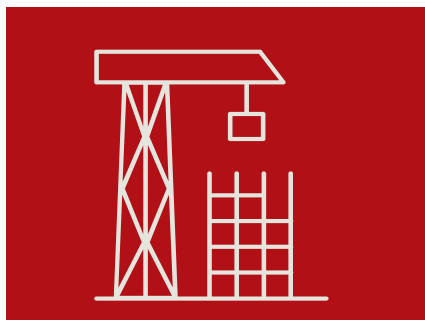


Total de vendas de janeiro a agosto em milhões de unidades.

¹Comparativamente ao mesmo mês de 2017. As exportações referem-se à fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias. ² Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

³As exportações de veículos divulgadas pela Anfavea englobam automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus (em unidades).

Fonte: Valor Econômico, Estadão, Automotive Business, IBGE, Anfavea. Projeções: Anfavea.



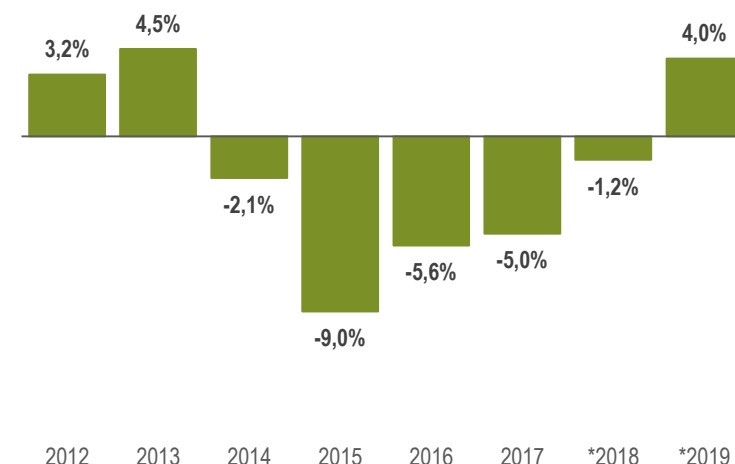
CONSTRUÇÃO CIVIL

	BRASIL	MINAS GERAIS
ÍNDICE DE CONFIANÇA DA CONSTRUÇÃO - JUL/18 ¹	48,9	39,6
INSUMOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL (ICC) - JUN/18 ²	3,6%	
CUSTO DA CONSTRUÇÃO/M ² (INCC-SINAPI) - JUL/18 ²	VARIACÃO 4,0%	2,7%
	VALOR ³ R\$ 1.095,09	R\$ 1.028,78

PIB DA CONSTRUÇÃO TEM PROJEÇÃO REVISADA PARA BAIXO

- No segundo trimestre, o PIB da construção recuou pela segunda vez consecutiva (-0,8%), frente ao trimestre anterior. A fraca recuperação da economia, dada a lentidão da retomada do emprego e do crédito, e a piora do desempenho estimada para os fatores capital (Insumos da construção civil) e trabalho (massa salarial) levaram a uma alteração das projeções para 2018: de 0,6% para -1,2%. Para 2019, a estimativa foi revisada de 5,8% para 4,0%.
- Os índices de confiança da construção (FIEMG/CNI) cresceram entre julho e agosto, porém, ficaram em nível inferior ao de maio, antes da paralisação dos transportes rodoviários.
- A percepção da fragilidade do governo após a greve dos caminhoneiros e a incerteza crescente diante das eleições impactam negativamente as decisões de investimento. Pesquisa da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção revelou que apenas 46% de seus membros pretendem investir nos próximos seis meses, a menor parcela desde março de 2017.
- Outro ponto de preocupação é a elevada inadimplência nos financiamentos imobiliários. Desde o início da crise econômica, em 2014, as cinco maiores instituições financeiras do país retomaram 11,5 bilhões de reais em imóveis por falta de pagamento. A Caixa Econômica Federal, líder do setor, encabeça esse movimento, com cerca de 70% das unidades retomadas.

PIB DA CONSTRUÇÃO CIVIL – BRASIL (Var. Anual)





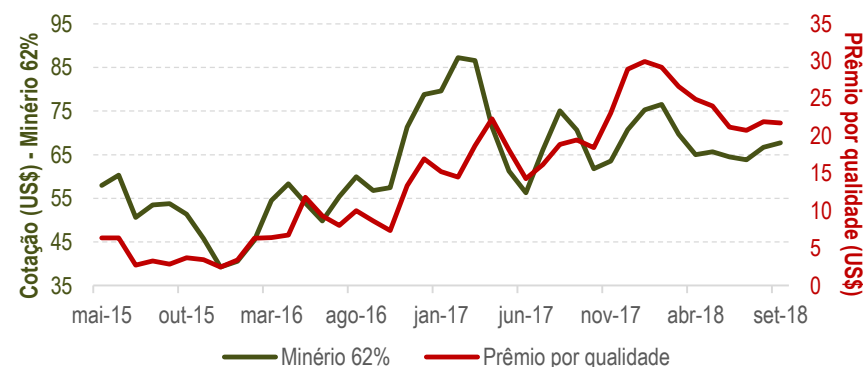
INDÚSTRIA EXTRATIVA

IMPULSO DA SIDERURGIA NA CHINA FAVORECE A ATIVIDADE EXTRATIVA EM MINAS GERAIS

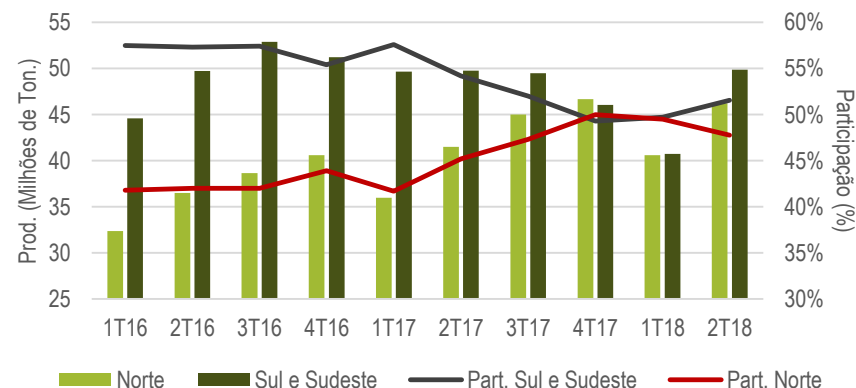
- Após queda de 17,1% nos três primeiros meses do ano, devido às fortes chuvas, a produção extrativa mineira cresceu 0,8% no segundo trimestre. A produção brasileira, por sua vez, aumentou 1,2%, impulsionada pelo avanço da atividade no Pará (9,6%).
- O anúncio pelo governo chinês de novos cortes na produção de aço durante o inverno no país levou a cotação do minério a subir 5,5% em agosto em relação a julho de 2018. Isso se deve à maior demanda por minério brasileiro, mais puro, pelas siderúrgicas chinesas, que continuam operando e têm lucratividade mais elevada.
- No entanto, para 2019, a maior oferta global de minério, decorrente da maturação dos investimentos efetuados no Brasil e na Austrália, e a queda esperada da demanda chinesa, onde prevê-se uma desaceleração do ritmo de crescimento dos investimentos, devem pressionar para baixo as cotações da *commodity*.
- Por outro lado, as medidas recentes de afrouxamento da política fiscal chinesa, em reação às medidas protecionistas americanas e aos riscos de não atingir as metas de crescimento, podem resultar em maiores investimentos nos setores imobiliários e de infraestrutura, o que poderia resultar em preços de minério maiores do que o esperado.

		BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA JUL/18 ¹		3,8%	3,7%
EXPORTAÇÕES	VOLUME (Kg)	2,6%	12,9%
AGO/18 ¹	VALOR (US\$)	26,1%	-1,1%

PREÇO DO MINÉRIO DE FERRO E PREMIO POR QUALIDADE



PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO DA VALE





MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS*

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA JUL/18 ¹	7,4%	24,6%
EXPORTAÇÕES QUANTIDADE	38,9%	56,7%
AGO/18 ¹ VALOR (US\$)	28,8%	41,2%

PRINCIPAIS INDICADORES DO SETOR SEGUEM EM DESTACADA EXPANSÃO

- O desempenho do setor de Máquinas e equipamentos segue destacando-se entre os demais da Indústria de transformação nacional e mineira. Em 2018, observa-se crescimento da produção, do consumo aparente, da geração de empregos e das exportações do segmento. Esse resultado pode ser atribuído, em grande parte, à paulatina recuperação da demanda doméstica, com ênfase para os setores Agrícola e de Óleo e gás, assim como ao crescimento da economia mundial, sobretudo dos Estados Unidos, um dos seus principais destinos das exportações, juntamente com a Argentina.
- No mês de julho, a produção industrial de Máquinas e equipamentos avançou 7,4% no Brasil e 24,6% em Minas Gerais na comparação anual (julho/17), dado o aumento da produção de máquinas para ‘extração e construção’, para a ‘agricultura e pecuária’ e para a atividade de ‘transportes’. No ano, até julho, o setor acumula saldo positivo de empregos (contratações menos demissões)³ de 6.007 postos de trabalho no Brasil e de 391 postos em Minas Gerais, após a redução de 4.227 e de 149 postos de trabalho, no país e no estado, respectivamente, no mesmo período de 2017.

- Ainda na comparação anual, as exportações brasileiras de máquinas e equipamentos cresceram 38,9%, e as mineiras, 56,7% no mês de agosto. O resultado nacional foi influenciado pela exportação de uma plataforma de petróleo para o Panamá. Em Minas Gerais, as vendas externas do mês foram concentradas em máquinas e equipamentos de ‘uso na extração mineral e na construção’ e de ‘motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão’ para o mercado americano e argentino.
- A depreciação da moeda brasileira frente ao dólar tende a favorecer o setor de máquinas e equipamentos, em um cenário de crescimento da economia mundial. Por outro lado, a crise argentina e as incertezas relacionadas à corrida eleitoral no Brasil resultam em uma postura mais cautelosa dos agentes econômicos, com inibição dos investimentos.
- No balanço desses fatores, as perspectivas são de crescimento de 27,0% das exportações e de 4,3% da produção brasileira de máquinas e equipamentos em 2018.



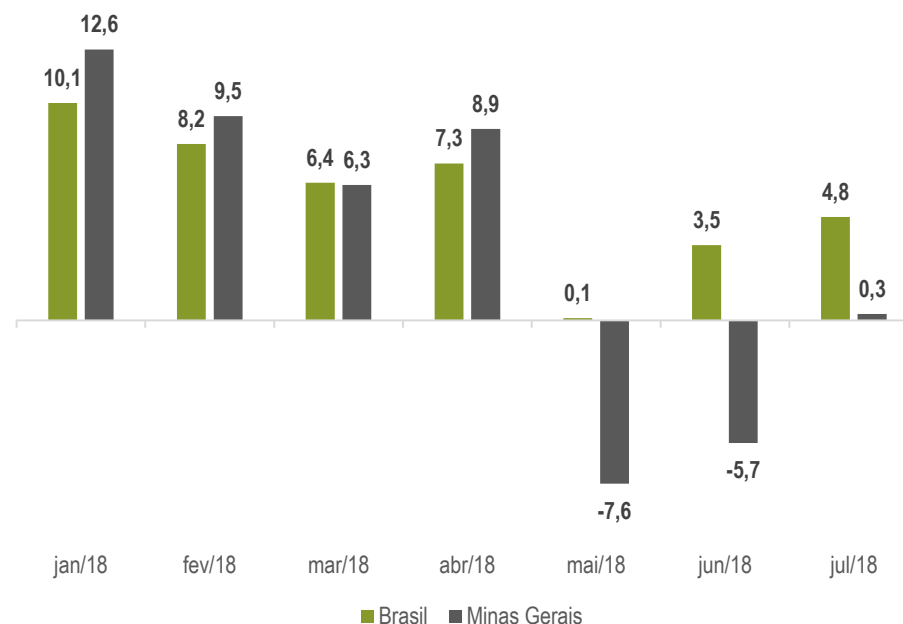
METALURGIA

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA JUL/18 ¹	4,8%	0,3%
EXPORTAÇÕES VOLUME (Kg)	-43,2%	-47,5%
AGO/18 ¹ VALOR (US\$)	-18,5%	-30,5%

METALURGIA BRASILEIRA CONTINUA EM MODERADA RECUPERAÇÃO

- Em julho, a produção física do setor de metalurgia brasileiro cresceu 0,1% frente a junho e 4,8% na comparação anual. No acumulado do ano, o avanço foi de 5,7%.
- Dentre as atividades que exerceram influência positiva no acumulado do ano até julho, destacam-se: produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura e de produção de ferro-gusa e de ferroligas, com crescimento de 27,4% e 11,8%, respectivamente. Por outro lado, devido à diminuição de atividades ligadas à produção de alumínio no norte do país, a produção nacional do setor de Metalurgia dos metais não-ferrosos recuou 3,7% no acumulado do ano.
- Na siderurgia, de acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção nacional de aço bruto cresceu 6,7% na comparação anual e recuou 1,7% na comparação com o mês anterior – recuo esperado após a alta de 15,9% em junho.
- Pelo lado da demanda, o destaque continua sendo o consumo de aços planos (alta de 11,1% no acumulado de janeiro a julho), devido à expansão do setor automotivo.

VARIAÇÃO (%) DA PRODUÇÃO FÍSICA DO SETOR DE METALURGIA (contra mesmo mês do ano anterior)



MONITOR ECONÔMICO

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO:

Sistema FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE:

Flávio Roscoe Nogueira

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Estudos Econômicos

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas através de dados públicos.

Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no seu conteúdo.

